



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

José Hernevides Pontes Ferreira¹

Aline Carvalho. M. Mendonça²

Emanuelle Gonçalves Santos³

Luziane Pinto de Oliveira⁴

Zélia Gomes Mota⁵

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o aleitamento materno é considerado um dos elementos essenciais ao crescimento físico, funcional e mental, como também uma forma de diminuir a morbimortalidade materno infantil, especialmente ao longo do primeiro ano de vida. Aumenta os laços afetivos. Os olhos nos olhos e o contato contínuo entre mãe e filho fortalecem os laços afetivos, e o envolvimento do pai e familiares favorece o prolongamento da amamentação. Quando o bebê suga adequadamente, a mãe produz dois tipos de substância: prolactina, que faz os peitos produzirem o leite, e ocitocina, que libera o leite e faz o útero se contrair, diminuindo o sangramento. Portanto, o bebê deve ser colocado no peito logo após o nascimento, ainda na sala de parto.

OBJETIVO: Descrever as principais complicações da ausência do aleitamento materno, para a saúde da criança nos primeiros seis meses de vida, e atuar no programa de Incentivo ao Aleitamento.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo de revisão Sistemática, realizado on-line, em bancos de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Como técnica a revisão Sistemática compreende a leitura, seleção, fichamento e arquivos dos tópicos de interesses para a pesquisa em pauta. Os artigos foram submetidos seqüencialmente aos critérios de inclusão: Doze artigos de produção científica de 2002 a 2011, publicado em língua nacional. Critérios de exclusão: artigos que não contemplassem o foco principal da pesquisa. Coleta de dados realizada no mês de março e abril de 2012. Descritores: base (DeCS) Promovendo o Aleitamento materno, Assistência de Enfermagem, Recém-nascido.

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Enfermeiro assistencial do (CTINE) do HIAS, Professor da Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômios Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Telefone: 86176854. hernevidespontes@yahoo.com.br.

² ALINE MARIA CARVALHO M. MENDONÇA. Enfermeira assistencialista do centro de tratamento intensivo (CTINE) do Hospital infantil Albert Sabin, (HIAS). especializando em Enfermagem Pediátrica e Neonatal (FAMETRO). 8588011826 alinecarvalhomaia@hotmail.com.

³ EMANUELLE GONÇALVES SANTOS: Enfermeira assistencialista do centro de tratamento intensivo (CTINE) do Hospital Infantil Albert Sabin. Especializada em Neonatologia na Universidade Federal do Ceará.(UFC).

⁴ Acadêmica do 5º semestre do Curso Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Integrante do Grupo de Pesquisa Saúde e Qualidade de Vida do Binômios Mãe e Filho (UNIFOR/CNPq). Pesquisadora Bolsista do Programa Aluno Voluntária de Iniciação Científica (PAVIC/UNIFOR). Telefone: 85 87825977. luzianeoliveira2008@hotmail.com.

⁵ Enfermeira assistencial e coordenadora do (CTINE) do Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS), Professora substituta do Departamento de Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Fortaleza (FAMETRO). Especialista em Enfermagem médico cirúrgico (UECE). Telefone: 8586358723. zeliagmota@hotmail.com

RESULTADOS: Portanto atualmente, inúmeras evidências epidemiológicas têm reafirmado a importância do leite humano para a saúde infantil. Diversos pesquisadores têm apontado para o efeito protetor conferido ao aleitamento materno, principalmente o exclusivo, contra doenças diarreicas, do aparelho respiratório e desordens do sistema imune. Além de conferir proteção contra a desnutrição, enterocolite necrotizante e septicemia (em prematuros), diminuindo assim a mortalidade infantil , evitando assim internações hospitalares, e gastos com medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Pode-se concluir que são inúmeros são os benefícios do leite materno, tanto para a mãe quanto para seu bebê. Para tanto, o enfermeiro é uma peça fundamental para promover o aleitamento materno, que se estende além do ato de amamentar, pois pode ser efetuado inclusive em mães ou bebês hospitalizados, através do banco de leite humano.

Existem provas de que as mães orientadas da maneira correta pela equipe de enfermagem nos hospitais amamentam melhor e durante mais tempo, embora seja um ato natural, o aleitamento materno nem sempre é fácil de ser praticado hoje em dia. As mães precisam de apoio emocional e de Informações corretas para terem sucesso na amamentação.